

INVENTÁRIO DE SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS NA ÁREA DO PROJETO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO, BRASIL

Leonardo Figueiredo de Meneses¹

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa, PB, Brasil

Ana Priscilla Marinho de Araújo²

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa, PB, Brasil

Flávio Augusto de Aguiar Moraes³

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Maceió, AL, Brasil

Enviado em 23 jan. 2021 | Aceito em 04 fev. 2022

Resumo: O patrimônio arqueológico reveste-se de importância na construção da memória de um determinado local, possibilitando entender sua história e incentivar a valorização do passado como instrumento de compreensão do mundo em que se vive. O desconhecimento sobre a existência e valor dos sítios arqueológicos pode se tornar um dos principais fatores de sua degradação. Assim sendo, este trabalho teve como intuito identificar e espacializar os sítios arqueológicos pré-históricos situados na área do Projeto Geoparque Cariri Paraibano, que abrange os municípios de Boa Vista, Boqueirão, Cabaceiras e São João do Cariri, na região dos Cariris Velhos da Paraíba. Com base em pesquisas bibliográficas e de campo, foram identificados 55 sítios na área de estudo, sendo que 11 ainda não haviam sido citados em trabalhos científicos. No mapa elaborado foi possível espacializar 36 sítios pois os demais não apresentavam detalhes na bibliografia e nem foram possíveis de acessar em campo. Verificou-se discrepâncias de toponímia e descrição dos sítios em bibliografia, bem como a possibilidade de existência de mais sítios ainda não identificados na área.

Palavras-chave: Arqueologia, Patrimônio cultural, Mapeamento

INVENTORY OF PREHISTORIC SITES IN THE CARIRI PARAIBANO GEOPARK PROJECT AREA, BRAZIL

Abstract: The archaeological heritage is of major importance in building a certain area's memory, allowing others to understand its history and encouraging an appreciation of the past as a tool for understanding the world in which one lives. The overall ignorance about the existence and value of archaeological sites may become one of the main factors behind their degradation. That being, this work intends to identify and spatialize the pre-historical archaeological sites located in the area of the Cariri Paraibano Geopark Project, which encompasses the counties of Boa Vista, Boqueirão, Cabaceiras and São João do Cariri, in the region of Cariris Velhos, in Paraíba. Based on both bibliographical and field researches, 55 sites were identified in the area of study, 11 of them not yet cited in scientific papers. In the elaborated map, it was possible to spatialize 36 sites, since the others were not detailed in the bibliography nor were they accessible in field.

1. Doutor em Geografia. Prof. Adjunto do Depto. de Engenharia e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8759-3974>. E-mail: Lfmeneses@hotmail.com

2. Bacharel em Ecologia, Grupo de Pesquisa GeodiversidadePB/UFPB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1586-5918> E-mail: anapriscillamarinho@gmail.com

3. Doutorando em Antropologia Biológica pela Universidade de Coimbra. Doutorando em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe. Professor do Colegiado de História da UFAL, Campus Sertão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1053-4693>. E-mail: flavioaguiarac@gmail.com

Discrepancies of toponymy and of sites descriptions were verified in the bibliography, as well as the possibility of more still unidentified sites existing in the area.

Keywords: Archaeology, Cultural heritage, Mapping

INVENTARIO DE SITIOS PREHISTÓRICOS EN EL ÁREA DEL PROYECTO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO, BRASIL

Resumen: El patrimonio arqueológico es importante para construir la memoria de un lugar determinado, posibilitando la comprensión de su historia y fomentando la valoración del pasado como herramienta para entender el mundo en el que se vive. El desconocimiento sobre la existencia y valor de los sitios arqueológicos pueden convertirse en uno de los principales factores para su degradación. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo identificar y espaciar los sitios arqueológicos prehistóricos ubicados en el área del Proyecto Geoparque Cariri Paraibano, que incluye los municipios de Boa Vista, Boqueirão, Cabaceiras y São João do Cariri, en la región de los Cariris Velhos da Paraíba. A partir de la investigación bibliográfica y de campo, se identificaron 55 yacimientos en la zona de estudio, 11 de los cuales aún no habían sido citados en trabajos científicos. En el mapa elaborado fue posible espaciar 36 sitios, ya que los demás no presentaban detalles en la bibliografía y tampoco se pudo acceder al campo. Hubo discrepancias en la toponimia y la descripción de los yacimientos en la bibliografía, así como la posibilidad de la existencia de más yacimientos aún no identificados en la zona.

Palabras clave: Arqueología; Patrimonio cultural; Mapeo



Introdução

A importância do patrimônio arqueológico na construção da memória de um determinado local é evidenciada, conforme Azevedo Netto e Kraisch (2007 p. 7), quando procuramos entender a história local e fazer parte dela, de modo a valorizar o passado como instrumento de compreensão do mundo em que se vive. Desta forma, a História e a Arqueologia, enquanto ciências, dão suporte uma à outra na compreensão das populações pretéritas e na formação dessas identidades locais.

A partir de algumas características ecológicas e ambientais da localidade em que estão os sítios arqueológicos, associado ao entendimento do processo pós-deposicional, é possível reconstituir a dinâmica de ocupação dos nossos antepassados e como eles utilizaram o ambiente para suprir as suas necessidades (SCHIFFER, 1987; RENFREW & BAHN, 1993; BICHO, 2006).

No Brasil, o primeiro documento a fazer menção a um achado arqueológico, intitulado Diálogos das Grandezas do Brasil, de autoria de Ambrósio Fernandes Brandão, foi escrito em 1618, associando esse achado ao atual território do estado da Paraíba (IPHAN, 2010 p. 17). Porém apenas a partir do século XIX é que os testemunhos do passado pré-histórico passaram a ser notificados e analisados como objeto de uma protociência arqueológica, que foi amadurecendo e revelando importantes pesquisas sistemáticas e obras de bastante valor para o campo de estudo da arqueologia brasileira.

Do ponto de vista jurídico, os sítios arqueológicos são assistidos por legislação e ações públicas que primam pela sua proteção. De acordo com a Lei 3.924 (BRASIL, 1961), todos os sítios arqueológicos são considerados bens patrimoniais da União, bem como fazem parte do Patrimônio Cultural Brasileiro pela Constituição Federal de 1988, Artigo 216. Segundo dados do Centro Nacional de Arqueologia/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – CNA/IPHAN (<http://portal.iphan.gov.br/cna/pagina/detalhes/895/>), o Brasil possui 18 bens arqueológicos tombados, sendo 11 sítios e 6 coleções arqueológicas localizadas em museus. Destes, um se encontra na Paraíba, as Itacoatiaras do Rio Ingá. Até o momento da finalização dessa pesquisa, no

catálogo *online* do CNA/IPHAN constavam cerca de 175 sítios arqueológicos (históricos e pré-coloniais) cadastrados pelo órgão na Paraíba.

Fato é que apenas o arcabouço jurídico não se mostra suficiente para garantir a integridade do patrimônio arqueológico, que pode ser afetado por ameaças naturais ou humanas. Dentre as ameaças naturais, as que mais se destacam, de acordo com Santos (2007a p. 50) são a atuação dos agentes intempéricos como vento, chuva e insolação, aos quais incluímos aqui as alterações de temperatura que causam a esfoliação das rochas.

Dentre as ameaças humanas, Santos (2007a p. 50) destaca a pichação, retirada de lascas das rochas e turismo mal planejado. Acrescente-se também a mineração e implantação de obras de infraestrutura, tais como estradas e barragens, que apresentam alto poder de destruição de sítios arqueológicos quando implementadas sem acompanhamento técnico. Some-se a esses fatores a falta de conhecimento que pode ser tão prejudicial ou até mais do que os fatores anteriormente citados.

Almeida (1979) ressalta que os locais onde se encontram registros rupestres, por exemplo, muitas vezes mexem com o imaginário popular, que a eles associam lendas de botijas e riquezas fabulosas ou ainda histórias de mal assombro, que envolvem os sítios arqueológicos de um ambiente místico-espiritual, fato que eventualmente pode até mesmo ter contribuído para uma certa conservação em alguns casos, pelo receio de castigos espirituais advindos da intervenção nesses espaços.

Sabe-se que a Paraíba apresenta um expressivo patrimônio arqueológico, com destaque para a arte rupestre inscrita em blocos rochosos e representada em diversos pontos do estado, entretanto, apenas uma pequena parcela dessa riqueza é conhecida, o que faz com que este patrimônio fique vulnerável aos processos de degradação.

Pode-se afirmar, sem sombra de dúvidas, que os estudos arqueológicos no estado da Paraíba, que já perfazem pelo menos um século desde as primeiras publicações científico-descritivas, ainda são muito incipientes em quantidade, distribuição geográfica e aprofundamento teórico. Tal assertiva se faz observando, por exemplo, os números da produção científica nessa linha temática em estados vizinhos, como Pernambuco e Rio Grande do Norte, muito mais expressivos que na Paraíba, conforme pode-se verificar, por exemplo, observando-se o resultado de uma busca na plataforma Google Acadêmico utilizando-se como palavra-chave o termo “arqueologia” seguido do nome de cada um dos três estados citados (Quadro 01). No caso do estado da Paraíba foram adotados os termos “Vale do Paraíba”, “Vale do Paraíba” e “Paraíba do Sul” como excludentes para os resultados visando evitar que trabalhos realizados na região sudeste do país fossem acrescentados ao número de citações.

Quadro 1 - Volume de citações a estudos arqueológicos nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco na plataforma Google Acadêmico

Estado	Nº de resultados da busca
Paraíba	1.320
Rio Grande do Norte	12.800
Pernambuco	25.900

Org.: Os autores (2022).

Na inexistência de trabalhos sistemáticos de bibliometria sobre a produção bibliográfica com foco na arqueologia da Paraíba, a consulta via Google Acadêmico possibilitou reforçar a necessidade de avanços nesse campo científico no estado.

Apesar de serem relativamente poucas as pesquisas arqueológicas desenvolvidas na Paraíba, é possível destacar a existência de trabalhos que, sem dúvida, são referência para todos que tratam desse tema. Aqui destacamos os estudos do autodidata José de Azevedo Dantas (durante a década de 1920); os relatos do engenheiro Leon Francisco Rodrigues Clerot (produzidos ao longo das décadas de 1940, 1950 e 1960) e apresentados na obra “30 anos na Paraíba: memórias corográficas e outras memórias” (CLEROT, 1969); o livro “A arte rupestre nos Cariris Velhos” da pesquisadora Ruth Trindade de Almeida (ALMEIDA, 1979); e o livro “Os Cariris Velhos da Paraíba” (CABRAL, 1997) organizado por Eliza Maria Cabral e que dedicou um de seus capítulos ao tema dos sítios arqueológicos do Cariri Paraibano.

Destacam-se, ainda, as pesquisas desenvolvidas e orientadas pelo professor Carlos Xavier de Azevedo Netto, da UFPB, com especial ênfase para o “Programa Arqueológico do Cariri Paraibano”, iniciado em 2004 e por ele coordenado, sob supervisão do IPHAN, que teve o objetivo de mapear sítios arqueológicos do Cariri Paraibano, tendo sido identificados nesse projeto 33 sítios (http://www.ndihr.ufpb.br/arqueologia/arqueocariri_relatorio.html). Vale pontuar os esforços dos membros da Sociedade Paraibana de Arqueologia – SPA, fundada em 2006 (<http://arqueologiadaparaiba.blogspot.com/>), do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Estadual da Paraíba e do Programa de Conscientização Arqueológica – PROCA, entidade não governamental criada em 1997 com a finalidade de promover a educação patrimonial acerca dos sítios arqueológicos paraibanos e inventariar as ocorrências no território do estado (BRITO, 2008).

Do ponto de vista de catalogação, os estudos em arqueologia na Paraíba apontam, entretanto, uma contradição entre os dados apresentados e a realidade. Em todo o estado, segundo dados do PROCA, existem quase mil sítios arqueológicos catalogados (ARQUEOLOGIA ORIENTE PRÓXIMO, 2010), apesar de, como já citado nesse trabalho, apenas 175 constarem do CNSA-IPHAN (considerando os sítios arqueológicos históricos e pré-coloniais).

No que se refere à proteção, para Santos (2007b p. 11),

A condição geral dos sítios arqueológicos existentes na Paraíba inspira cuidados. Apenas aqueles que se encontram distantes de algum aglomerado urbano e, devido à dificuldade de acesso, ainda se encontram intactos, mesmo assim, mesmo nesses locais mais esmos, já apresentam sítios com a marca danosa do homem: são corretivo escolar, tintas, cola, etc., que já marcam o local, prova de que pessoas desavisadas, sem o mínimo de respeito pela defesa do nosso patrimônio e história, já descobriram esses locais e tentaram deixar registrado sua passagem pelo local.

Diante disso, se faz necessária a identificação e delimitação desses sítios para que se estabeleça um controle efetivo do acesso a esses locais e um planejamento que oriente os visitantes, através da elaboração de painéis informativos e a capacitação de guias locais e educadores. Estas medidas (fiscalização, monitoramento e educação patrimonial) pautadas no mapeamento dos sítios, contribuiriam com a minimização dos impactos gerados por atividades de visitação pública e de degradação do patrimônio.

O mapeamento de sítios arqueológicos tem um papel importante tanto para o conhecimento quanto para a conservação ambiental dos locais onde estão inseridos. Almeida (1979) já destacava a relevância de trabalhos de localização desses sítios. Segundo a autora, a localização precisa facilitaria a tarefa de novos pesquisadores e uma visão do quadro rupestre paraibano, podendo traçar um roteiro das regiões que devem ser exploradas primeiro, do ponto de vista científico, didático e turístico.

Assim, mapear essas áreas consiste em produzir dados de grande aplicabilidade para o planejamento de diversos projetos de preservação patrimonial, uma vez que pouco se tem feito até hoje nesse sentido, devido à falta de informações (como localização precisa e descrição) dos sítios arqueológicos que culminam na falta de percepção do potencial arqueológico da região do Cariri Paraibano.

Neste contexto, para o planejamento de ações administrativas coerentes e eficazes, é de extrema importância que se tenha a distribuição espacial dos sítios arqueológicos, justificando assim, o trabalho aqui apresentado.

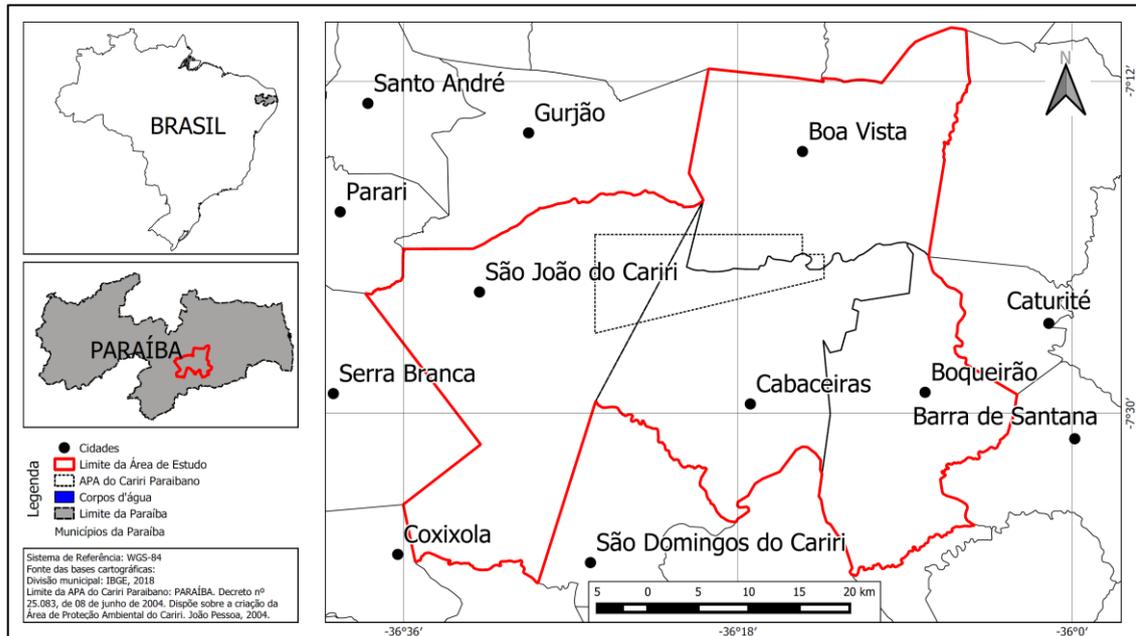
Vale observar que muitos sítios arqueológicos se associam a formações rochosas, seja pelo uso como abrigo ou para rituais, seja para servir de “tela” para pinturas e gravuras ou, ainda, para uso de fragmentos de rocha na fabricação de artefatos (armas e utensílios). Essas formações rochosas compõem uma parte dos elementos ambientais aos quais vem se atribuindo a denominação de geodiversidade, definida como sendo os aspectos inanimados da Terra, desde fenômenos geológicos, como também rochas, minerais e processos naturais atuantes na Terra (BRILHA, 2005. p. 17). A associação de vestígios arqueológicos a locais de interesse da geodiversidade, atribui a estes um valor cultural, que Gray (2004) define como sendo aquele atribuído pela sociedade em alguns aspectos do ambiente físico por causa do seu significado social ou comunitário. Nascimento e Santos (2013) destacam que a arqueologia nos possibilita entender a relação dos antepassados com a geodiversidade e citam como exemplo os materiais escolhidos para fabricação de artefatos como pontas de flecha (sílex, ferro, bronze) e até mesmo a escolha dos substratos rochosos que receberiam a arte rupestre na forma de pinturas e gravuras.

Com base no quadro descrito, este trabalho objetiva inventariar os sítios arqueológicos existentes nos municípios que compreendem o Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP, identificando aqueles que já foram alvo de publicações científicas ou de cadastro no IPHAN e buscando localizar e georreferenciar sítios ainda não catalogados, descrevendo-os sumariamente. Busca-se, com isso, contribuir com o direcionamento de pesquisas e ações de conservação e gestão do patrimônio arqueológico, uma vez que esses locais se constituem em elementos-chave para a compreensão do processo histórico da ocupação humana na região.

Área de estudo

Localizado na porção centro-sul do estado da Paraíba, a área do Projeto Geoparque Cariri Paraibano (LAGES *et al.*, 2018) corresponde à soma dos territórios dos municípios de Boa Vista, Boqueirão, Cabaceiras e São João do Cariri (Figura 1), totalizando cerca de 1.980 km².

Figura 1 - Localização da área de estudo



Org.: Os autores (2021).

Apesar da área já ser alvo de ações de pesquisa e de turismo ligadas ao acervo da geodiversidade ali existente há algumas décadas, apenas em 2014 é que estudos começaram a se concretizar visando avaliar o potencial da área para a implantação de um geoparque. Em 2018 foi publicada a nota técnica da CPRM (LAGES *et al.*, 2018) contendo um inventário da geodiversidade local e em 2020 foi publicada uma tese na qual se apresenta um inventário da geodiversidade local e considerações sobre o potencial de uso dos geossítios, bem como uma proposição de modelo de gestão para o caso da efetivação do geoparque (MENESES, 2020).

Destaca-se a existência de uma unidade de conservação (UC) de uso sustentável, a Área de Proteção Ambiental do Cariri Paraibano (PARAÍBA, 2004), dentro dos limites do PGCP. Tal UC tem como objetivos principais a conservação dos sítios arqueológicos (representados na área pelo Lajedo do Pai Mateus, Lajedo Manoel de Sousa e o Lajedo Bravo) e a preservação dos monumentos naturais (representados principalmente pelas feições geomorfológicas típicas daquele território).

Conceitualmente, um geoparque é tido como um território bem delimitado geograficamente, onde existam bens e paisagens de relevância geológica internacional e ao qual deva associar-se um projeto de desenvolvimento sustentável por meio da articulação entre os componentes da geodiversidade, da biodiversidade e da cultura locais (UNESCO, 2022). Incluem em seus territórios geossítios de importância científica, raridade ou beleza, com associações a aspectos arqueológicos,

ecológicos, históricos ou culturais e devem motivar a atividade econômica local, especialmente aquelas ligadas ao turismo. É válido salientar que não se constituem em áreas naturais protegidas do ponto de vista do ordenamento jurídico, o que, traduzindo para o contexto do Brasil, não os enquadra como unidades de conservação nos preceitos estabelecidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (BRASIL, 2000).

Do ponto de vista geológico, a área de estudo encontra-se no contexto da Província Borborema e seu arcabouço litológico é composto basicamente por rochas magmáticas e metamórficas, destacando-se os granitos, gnaisses, filitos, xistos e migmatitos (CARVALHO, 1982), além de rochas sedimentares associadas à Bacia Sedimentar de Boa Vista. O relevo da região é predominantemente plano, enquadrando-se na Superfície Aplainada dos Cariris, que apresenta altitudes variando entre os 400 e 500 metros, ocorrendo ainda Maciços Residuais, compostos por serras e *inselbergs*, em geral pouco extensos (CARVALHO, 1982). Os principais elementos da geodiversidade da área do PGCP são os relevos graníticos (lajedos, *castle koppies*, abrigos sob rocha, tafoni, diques, dentre outros) esculpidos nos afloramentos da Suíte Intrusiva Itaporanga e sítios fossilíferos presentes na Bacia Sedimentar de Boa Vista e em tanques nos lajedos.

O clima da região do Cariri é tipicamente semiárido, com média pluviométrica de 400 a 500 mm/ano e temperaturas médias de cerca de 27°C, ocasionando déficits hídricos acentuados que, associados aos solos litólicos, rasos e com altos teores de salinidade, refletem na composição florística que se enquadra como Caatinga hiperxerófila, com espécies bastante adaptadas ao clima semiárido (TRAVASSOS, 2012).

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa consta de duas fases: revisão bibliográfica e atividades exploratórias em campo. Na primeira, buscou-se identificar em livros, periódicos, trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, relatórios técnicos de projetos temáticos e em bases de dados especializadas as indicações de localização e descrição de sítios arqueológicos existentes nos municípios da área de estudo.

Já a etapa de levantamento de campo, consistiu na realização de diversas incursões que se realizaram entre os anos de 2009 e 2019, com periodicidade assistemática, haja vista a dependência logística das instituições às quais os autores são vinculados para o transporte e a insuficiência financeira para permanência dos pesquisadores por períodos mais prolongados em campo.

Por se tratar de um levantamento de caráter geográfico e não de arqueologia pura, optou-se por construir um registro simplificado dos sítios arqueológicos visitados, como forma de servir de um trabalho de base para que futuras pesquisas mais pormenorizadas, inclusive encabeçadas por profissionais da arqueologia, possam ser desenvolvidas nos locais aqui listados. Sendo assim, tomou-se por base o formulário do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA/IPHAN, adaptando-o de modo a gerar uma ficha simplificada de cadastro para coletar os seguintes atributos dos sítios: localização (nome do sítio, município, localidade, coordenadas, altitude), descrição sumária, proteção (propriedade da terra: privada ou pública; e proteção legal: unidade de conservação,

área tombada municipal, estadual ou federal) e classificação (arte rupestre, indústria lítica, sepultamento).

Para a identificação dos locais de interesse em campo contou-se ainda com informações obtidas junto à população local, principalmente pessoas que atuam como condutores de turismo local, os quais acompanharam os pesquisadores até os locais de interesse. Todos os sítios visitados tiveram suas coordenadas geográficas coletadas com um GPS para posterior elaboração dos mapas com sua distribuição geográfica, adotando-se para tal o sistema de informação geográfica QGIS. Foram realizados, ainda, registros fotográficos dos sítios de modo a ilustrar os resultados ora apresentados bem como constituir em um instrumento de avaliação dos estágios de conservação dos sítios, uma vez que se torna possível comparar as fotos atuais com fotos antigas que se tenha registro e também para trabalhos futuros que envolvam a conservação do patrimônio arqueológico do Projeto Geoparque Cariri Paraibano.

A lista dos sítios arqueológicos criada ao longo da pesquisa teve, portanto, duas fontes de dados: os primários, ou seja, aqueles que foram efetivamente visitados *in loco*, alguns deles inclusive inéditos em bibliografia; e secundários, aqueles que foram identificados em bibliografia. Salienta-se que dentre aqueles identificados em bibliografia, nem todos foram possíveis de serem visitados, haja vista que nem sempre apresentavam dados de localização minimamente precisos que permitissem encontrá-los em campo. Considere-se ainda o fato de que alguns dos sítios foram citados em obras muito antigas e que em geral fazem menção a divisões administrativas (municípios, propriedades rurais, etc.) que já não mais correspondem à realidade atual, bem como verificou-se muita divergência no que se refere à toponímia dos sítios, havendo casos em que um mesmo sítio aparece em obras diferentes com nomes diferentes, bem como casos em que sítios diferentes são citados com o mesmo nome. Buscou-se, portanto, retratar essas condições nos resultados desse trabalho como forma de alertar os leitores acerca de eventuais divergências que possam vir a ser verificadas.

Cabe salientar que não se pretende considerar o presente inventário como uma listagem exaustiva, ou seja, que apresente todos os sítios existentes na área. Aqui apresentamos aqueles identificados na bibliografia acessada, bem como aqueles que achamos nos trabalhos em campo ou que nos foram indicados pela população local. Consideramos como fato que muitos mais sítios ainda existam por serem inventariados, tarefa esta que deixamos como sugestão para os pesquisadores interessados na temática e/ou para a própria equipe dessa pesquisa na condição da viabilidade logística para a continuidade dos trabalhos.

Breve Histórico da Ocupação do Cariri Paraibano Pré-Colonização

Mesmo antes do processo de colonização do território brasileiro pelos europeus, já haviam sociedades estabelecidas por todo o país, não sendo diferente no atual território do Cariri Paraibano. A comprovação de tal fato se dá pelas narrativas dos colonizadores que, a partir do século XVII, começaram a adentrar os sertões brasileiros, bem como pela identificação de vestígios que esses povos deixaram no ambiente, a exemplos dos sítios arqueológicos de sepultamentos, oficinas líticas e de arte rupestre. Associam-se, portanto, tais sítios como sendo produzidos por antigos grupos indígenas que ali habitavam. Esses registros, no entanto, não necessariamente se tratariam exclusivamente daqueles que aqui existiam por ocasião da ocupação europeia, podendo ter sido produzida por povos bem mais antigos e até mesmo povos já extintos à época da colonização.

Segundo Clerot (1969 p. 97), as terras do interior da Paraíba eram habitadas pela nação indígena Cariri (ou Kiriri), que habitavam desde o Planalto da Borborema até o Sertão. O termo Cariri é originado do tupi, uma variação do Kari'ri, cujo significado é silencioso, ermo, deserto, podendo-se traduzir também em Caatinga pouco áspera (COSTA, 2003).

Joffily (1977) acrescenta ainda que a Borborema era ocupada também pelos Tarairiús, nação nômade e rival dos Cariris, e pelas nações Cariryvasys e Cariryjous. Na área de estudo, porém, a maior influência era mesmo a dos Kariri, conhecidos também como Cariry-Velhos, sob a hipótese de terem sido conhecidos e catequisados antes dos “Cariry-Novos” que habitavam o atual estado do Ceará (JOFFILY, 1977 p. 107-108).

De acordo com Clerot (1969), a nação Cariri dividia-se em quatro tribos principais (Paiaçús, Sucurús, Ariús e Icós) que se organizavam em uma economia comunitária, na qual cultivavam mandioca, milho, fumo e algodão, além de se valerem também do extrativismo (animal e vegetal).

A influência dos sesmeiros, bandeirantes e colonos, interessados em ocupar o território e expandir as fronteiras econômicas do estado fizeram com que os conflitos entre as tribos indígenas se acentuassem, assim como também se registram maiores conflitos entre estas e os colonizadores, que culminou na Guerra dos Bárbaros. Esse conflito levou ao extermínio de grande parte da população indígena da região e muitos dos que sobreviveram foram expulsos de suas terras e se deslocaram para estados vizinhos como o Ceará, onde hoje encontra-se a região conhecida como Cariris do Ceará ou Cariris Novos, ou foram capturados e levados como escravos para o litoral (JOFFILY, 1977 p 87-88).

Daqueles povos antigos são inúmeros os registros deixados, seja por sua estada, seja por sua passagem pela região. Esses registros variam desde sítios com arte rupestre (pinturas e gravuras) até artefatos líticos e até mesmo ossadas. Quase sempre tais sítios arqueológicos associam-se a abrigos sob rocha, em afloramentos rochosos do tipo *boulders* ou próximos a eles, corroborando, assim, a estreita relação entre os povos antigos e a geodiversidade que os envolvia.

No caso da arte rupestre, Martin (1994 s/p), sugere que no Nordeste brasileiro se observam as tradições Nordeste, Agreste e Itaquiatiara (ou Itacoatiara), indicativas de grupos étnicos diferentes que habitaram o território inclusive em tempos distantes entre si. Cabe ressaltar que a tradição Agreste pode ser dividida ainda na sub-tradição Cariris Velhos, representada por pinturas sobre matacões de granito com predominância de grafismos estáticos, sem formar cenas (BRITO, 2008 p. 53).

Registros Arqueológicos da Área do Projeto Geoparque Cariri Paraibano

A revisão bibliográfica realizada ao longo do período da pesquisa resultou na identificação de 35 indicativos de sítios arqueológicos no território dos quatro municípios da área de estudo (Quadro 02), cujos conteúdos variam desde arte rupestre (a extensa maioria deles), até artefatos líticos e sepultamentos.

Quadro 2 - Sítios arqueológicos identificados na revisão bibliográfica, com respectivas referências bibliográficas e tipos de ocorrências

Município	Nome	Referências	Vestígios
Boa Vista	Do Bravo (complexo) *	1; 2; 3; 8; 9	d
	Lagoa da Cunha (Fazenda Aldeia/ Dona Soledade) I*	1; 2; 8	b
	Lagoa da Cunha (Fazenda Aldeia/ Dona Soledade) II *	1; 2; 8	a
	Lajedo do Bravo 1 (Pedra do Letreiro) *	1	d
	Lajedo do Bravo 2 (Furna do Tapuia) *	1	a
Cabaceiras	Abrigo Funerário do Pai Mateus	1	e
	Serra da Aldeia	9	a
	Caiçara 1 *	1; 2	b
	Caiçara 2 *	1; 2	c
	Casa de Pedra do Roçado	1	a
	Furna do Caboclo 1, 2 e 3	1	a
	Lagoa dos Mudos 1	1	c
	Lagoa dos Mudos 2	1	a
	Lajedo Grande 1, 2 e 3 (com base na descrição bibliográfica, possivelmente é o local conhecido como Lajedo da Lagoa de Bento – I e II)*	1	c
	Manoel de Sousa *	1; 8	c
	Pai Mateus *	1; 2; 8; 9	c
	Pedra dos Cataventos	1	a
	Sítio das Mãozinhas	1	a
Tanque entre Serras *	1	a	
São João do Cariri	Letreiro da Muralha do Meio do Mundo (Picoito) *	1; 4; 2; 8; 9	a
	Letreiro (Serrote do Letreiro) *	1; 4; 8	c; f
	Serrote da Jurema	1; 5	e
	Formigueiro	1; 2	a
	Mares I (Lajedo do Eliseu; Pedro Franco)	1; 4; 2	a
	Mares II (Lajedo do Eliseu; Pedro Franco)	1; 4; 2	b
	Serra do Facão (Pedra do Jacó)	4	a
	Serrote da Macambira	6	e
	Furna dos Ossos	5; 9	a; e
Boqueirão	Sítio Altar	2	a
	Propriedade de Antônio Farias (Riacho Santo Antônio)	2	a
	Serra da Tesoura I *	3; 7; 10	e
(*) Sítios identificados em bibliografia e também visitados em campo Referências: (1) CNSA-IPHAN/ IPHAN (2010); (2) Almeida (1979); (3) Santos (2015); (4) Azevedo Netto et al (2007); (5) Moraes (2012); (6) Azevedo Netto et al (2005); (7) Santos e Moraes (2016); (8) Cabral (1997); (9) Brito (2008); (10) Costa e Moraes (2019) Vestígios: (a) pintura; (b) gravura; (c) pintura e gravura; (d) pintura e gravuras com sobreposição; (e) sepultamentos; (f) indústria lítica			

Além dos sítios apresentados no Quadro 2, foram verificadas indicações para os sítios denominados como Pedra do 24, Lagoa dos Esquisitos e Sítio Olho D'água, todos supostamente inseridos no município de Boa Vista, porém sem informações descritivas sobre nenhum deles. Como será visto mais adiante, desses três, foi possível visitar apenas o sítio Pedra do 24 (Figura 2), no qual não se observou nenhum vestígio arqueológico evidente, apenas um ambiente bastante propício a tal, necessitando, portanto, que se realizem estudos mais aprofundados no local.

Figura 2 - Pedra do 24, localizada na Fazenda Salambaia, município de Cabaceiras, divisa com Boa Vista



Foto: Leonardo Figueiredo de Meneses

Brito (2008 p. 55) indica ainda a presença de três sítios com inscrições no município de Boqueirão, que haviam sido indicados no ano de 1905 por José Fabio da Costa Lira, de quem não temos maiores informações e nem foram citados topônimos e nem coordenadas que tornassem possível identificar onde seriam tais sítios.

Do conjunto de dados apresentado, observa-se que as citações presentes em bibliografia ou no CNSA-IPHAN, são muitas vezes redundantes e/ou discrepantes. À título de exemplo citaremos os vestígios existentes no Lajedo do Bravo, em Boa vista.

Perceba-se que pelos dados presentes no Quadro 1, no CNSA-IPHAN existem três registros: Do Bravo, Lajedo do Bravo 1 e Lajedo do Bravo 2. Ocorre que pela análise dos dados presentes nos cadastros e pela verificação realizada *in loco*, constata-se que o sítio se constitui de um lajedado no qual encontram-se matacões distribuídos em sua superfície, com distâncias que variam de poucos metros a dezenas de metros entre si, dentre os quais, alguns apresentam arte rupestre. Assim sendo, o registro intitulado “Do Bravo”, na verdade engloba os registros “Lajedo do Bravo 1”, conhecido localmente como Pedra do Letreiro, e “Lajedo do Bravo 2”, conhecido localmente como Furna do Tapuia, que nada mais são do que dois conjuntos de matacões que distam cerca de 170 metros entre si.

Algo semelhante ocorre ainda nos registros “Letreiro da Muralha do Meio do Mundo” e “Picoito”, em São João do Cariri que, no Quadro 2, indicamos como um único registro, pois correspondem ao mesmo sítio arqueológico, que aparece na bibliografia com topônimos diferentes. Na verdade, Picoito é o nome da localidade onde está inserido o monumento geológico Muralha do Meio do Mundo, no qual observa-se o painel com as pinturas rupestres.

Tais fatos resultam em incongruências caso os dados bibliográficos não sejam submetidos à uma filtragem, uma vez que o número de sítios arqueológicos na área ficaria superestimado.

Muitos dos sítios identificados em bibliografia foram passíveis de visita em campo para georreferenciamento e verificação de seu estado de conservação e conteúdo arqueológico que

apresentam, o que facilitou a referida filtragem, a partir da comparação dos registros fotográficos e da descrição dos vestígios arqueológicos descritos em bibliografia. Dessa etapa resultou um conjunto de sítios não descritos na bibliografia consultada, conforme consta no Quadro 3.

Quadro 3 - Sítios arqueológicos identificados em campo e não identificados em bibliografia

Município	Nome	Vestígio
Boa Vista	Lagoa do Planetário	Gravura
Cabaceiras	Salambaia I	Pintura
	Tapuio da Salambaia	Pintura e Gravura
	Salambaia II	Pintura
	Podrin do Lira	Pintura
	Lagoa da Craibeira	Indústria lítica
Boqueirão	Lajedo do Marinho	Pintura
	Marinho Velhos dos Tomé I, II e III	Pintura
	Marinho Velhos dos Albinos I, II	Pintura
	Serra da Tesoura II	Pintura
São João do Cariri	Pedra do Bico da Arara	Pintura

Org.: Os autores (2021).

A análise dos Quadros 2 e 3 nos mostra que foram identificados 49 sítios arqueológicos na área de estudo, fora os três (Pedra do 24, Lagoa dos Esquisitos e Sítio Olho D'água) que não foram identificadas informações relevantes de conteúdo conforme citado anteriormente, e os três indicados por Brito (2008 p. 55), com os quais se totalizariam, portanto, 55 sítios.

Deste total, a primeira constatação que fazemos é de que 27 não constam do CNSA-IPHAN, dentre os quais, todos os sítios do município de Boqueirão, mesmo esse município apresentando o único sítio arqueológico do território que tem sido alvo de pesquisas e escavações recentes (Sítio Serra da Tesoura I - sepultamento). Situação completamente oposta se verifica para os municípios de Cabaceiras e Boa Vista, onde todos os sítios com registros bibliográficos constam do CNSA/IPHAN.

A extensa maioria dos locais identificados constitui-se de sítios de arte rupestre (pinturas e/ou gravuras) distribuídos entre as tradições Agreste (sub-tradição Cariris Velhos) e Itacoatiara (produzidas pela técnica de picoteamento). Verificou-se a existência de 24 sítios que apresentam apenas pinturas e 4 que apresentam apenas gravuras. Em 7 deles existem os dois tipos de inscrições (pintura e gravuras) e em 1 existem pinturas e gravuras com sobreposição. Existem ainda 5 sítios com sepultamentos e em apenas 2 foi indicada a presença de indústria lítica.

No caso das pinturas, quase sempre se apresentam na cor vermelha, ocorrendo em casos raros a branca (um símbolo no Manoel de Sousa) e a preta (sítio Lajedo da Lagoa de Bento), conforme Figura 3.

Figura 3 - Pintura em cor branca (esquerda) e na cor preta (direita)



Fotos: Leonardo Figueiredo de Meneses.

O estudo das transformações da paisagem se constitui num instrumento essencial para a compreensão das dinâmicas espaciais e a distribuição dos recursos naturais e infraestruturas disponíveis. Além disso, pode dar subsídios ao planejamento ambiental e urbano, apontando quais são as pressões sofridas com essas transformações; podendo prognosticar as consequências que essas mudanças podem ocasionar à sociedade e à natureza (SEABRA, 2012).

Ainda que, conforme já citado, autores como Clerot (1969), Joffily (1977), Almeida (1979), dentre outros, indiquem a predominância dos povos Kariris no Planalto da Borborema no período pré-colonização, não se pode afirmar exatamente se os registros rupestres ali presentes foram por eles produzidos ou, conforme expõe Joffily (1977 p. 107), são obras dos “originais homens americanos” ainda desconhecidos pela ciência, e que teriam habitado o território nordestino há milhares de anos.

Os maiores painéis de arte rupestre estão nos sítios Manoel de Sousa (representações de zoomorfos e geométricas), Muralha do Meio do Mundo (representações geométricas com superposição de pinturas) e no Serrote dos Letreiros (gravuras) (Figura 4). É válido destacar que alguns sítios apresentam apenas uma pintura no painel que o caracteriza, à exemplo do sítio Lagoa da Cunha II.

Figura 4 - Lajedo Manoel de Sousa (esquerda) e Muralha do Meio do Mundo (direita)



Fotos: Leonardo Figueiredo de Meneses (esquerda) e Kléber Martins (direita)

Dentre as técnicas utilizadas na arte rupestre e observáveis na área de estudo, verificam-se as pinturas (execução de figuras com pigmento) e as gravuras (figuras executadas por meio de

sulcos nas rochas, também conhecidos como itacoatiaras), quase que em sua totalidade impressas em rochas graníticas que compõem os lajedos e diques que se apresentam abundantes na região. Ocorrem em reentrâncias das rochas, no teto e paredes de furnas ou, ainda, nas faces externas de matacões e superfície dos lajedos, ressaltando-se, entretanto, que no caso das gravuras, estas apenas foram observadas nas duas últimas condições citadas. Em geral as pinturas ocorrem isoladas das gravuras, porém em alguns casos excepcionais as duas manifestações ocorrem em um mesmo painel, e até mesmo sobrepostas.

Os desenhos em geral são abstratos, alguns se assemelhando a formas de animais e formas humanas, entretanto a grande maioria não é passível de fácil interpretação à luz dos conhecimentos disponíveis. Existem ainda muitas representações de sinais geométricos (linhas, quadrados, círculos e triângulos). Tais dados corroboram com o que apresenta Martin (1994) sobre as principais tradições presentes no Nordeste brasileiro. No caso da área de estudo não se verificou a ocorrência da tradição Nordeste, o que não significa que não possa existir, apenas, talvez, não tenha sido identificada ainda no território.

Inexistem informações sobre estudos relativos à datação dos sítios de arte rupestre presentes na área de estudo. No estado da Paraíba, segundo Brito (2008 p. 64), o primeiro sítio no qual foi realizada uma datação absoluta localiza-se no município de Vieirópolis, sertão do estado, tendo sido realizada por Rocha (1998) e cujos resultados indicaram uma idade de 6921 +/- 33 AP, o que deixa em aberto a possibilidade de idades milenares para os sítios presentes na área de estudo.

Não foram identificados *in loco* artefatos líticos em nenhum dos sítios visitados, muito embora a bibliografia cite a existência desses materiais em alguns, como visto no Quadro 1. Brito (2008 p. 74) destaca achados no leito do Rio Taperoá, nas proximidades do boqueirão formado na Serra do Caroá, que forma o geossítio Cânion do Rio da Serra (descrito em MENESES e SOUZA, 2016), no município de São João do Cariri. Vale salientar, porém, que tivemos a oportunidade de ver algumas peças de posse de moradores locais nos municípios de Boa Vista e Boqueirão, fato também muito comum de ser descrito na bibliografia identificada, além de algumas peças expostas no Museu Histórico-Cultural dos Cariris Paraibanos, em Cabaceiras e no Museu Balduíno Lélis em São João do Cariri (Figura 5).

Figura 5 - Artefatos líticos de posse de moradores em Boa Vista (esquerda) e expostos no Museu Histórico-Cultural dos Cariris Paraibanos em Cabaceiras (direita)



Fotos: Leonardo Figueiredo de Meneses.

Os locais com registro ou indicação de sepultamentos são em número reduzido, apenas cinco: Abrigo Funerário do Pai Mateus, Serrote da Jurema, Serrote da Macambira, Furna dos Ossos e Serra da Tesoura I (Figura 6). Este último tem sido objeto de estudo recente de pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus Sertão e Instituto Memorial da Borborema. Nesse

sítio, já foram encontrados mais de 350 ossos ou fragmentos de ossos, além de adornos como colares.

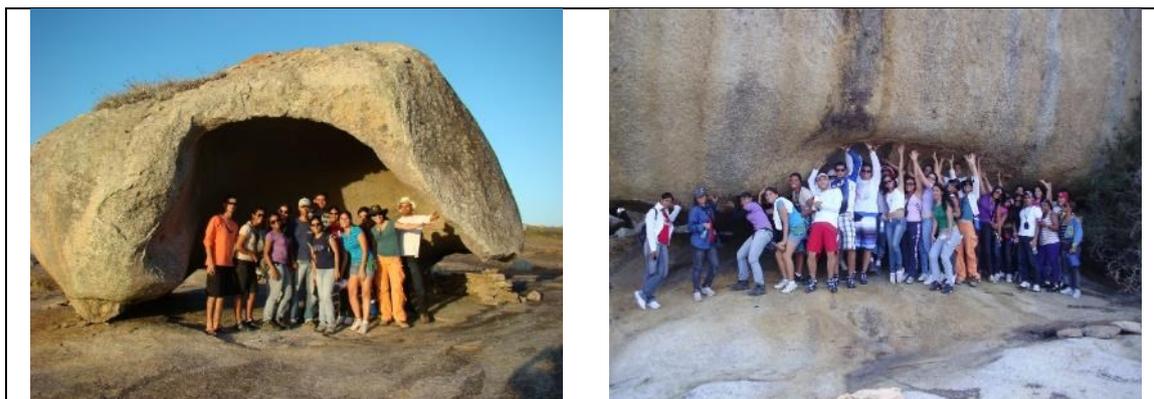
Figura 6 - Ossadas encontradas no sítio Serra da Tesoura I, em Boqueirão. À esquerda o material arqueológico *in loco* e à direita sendo apresentado pelos pesquisadores



Fotos: Leonardo Figueiredo de Meneses (esquerda) e Portal G1 (direita).

Dos sítios identificados no território, 11 já são alvo de visitação turística. O volume maior de visitantes concentra-se no Plutão Bravo que engloba, dentre outros, os Lajedos do Pai Mateus e Salambaia em Cabaceiras e Lajedo do Bravo em Boa Vista (Figura 7). Existe ainda fluxo de turistas em menor volume no Lajedo do Marinho, em Boqueirão, e incipiente na Muralha do Meio do Mundo e no Serrote dos Letreiros, ambos em São João do Cariri. O foco da atividade turística, porém, é mais direcionado para a apreciação da beleza cênica das feições graníticas e da composição paisagística que formam com a vegetação da Caatinga. Inexistem arqueoroteiros, que poderiam ser uma estratégia para conciliar proteção e desenvolvimento econômico, havendo apenas explicações por vezes superficiais apresentadas aos visitantes por meio dos condutores locais de turismo.

Figura 7 - Pedra do Capacete no Lajedo do Pai Mateus (esquerda) e Furna do Tapuia no Lajedo do Bravo (direita)



Fotos: Leonardo Figueiredo de Meneses.

No que se refere à proteção, todos os sítios encontram-se em áreas privadas, sendo que 16 deles estão inseridos na Área de Proteção Ambiental do Cariri Paraibano, o que lhes garante, ao menos do ponto de vista jurídico, maior grau de proteção, o que na prática nem sempre se comprova.

As principais ameaças identificadas na área são de origem natural, muito embora existam casos de depredação derivados da ação humana que coloque em risco os sítios arqueológicos. Os agentes intempéricos que mais interferem nos sítios (principalmente os de arte rupestre) são a chuva

(fator amenizado em partes por se situarem em ambiente de clima semiárido), vento e insolação, que causam o desgaste das pinturas e formação de pátina nas rochas.

Os principais agentes biológicos que degradam os sítios são urina e fezes de animais como o mocó (*Kerodon rupestres*), bastante comum no ambiente rupestre da área de estudo, que podem causar desgaste tanto em sítios de arte rupestre quanto de sepultamentos, devido a acidez de líquidos oriundos de sua decomposição. Os caprinos, também muito comuns na área, podem causar problemas em sítios com pinturas rupestres pois, por vezes, se escoram ou se roçam nos matacões, podendo prejudicar as pinturas pelo atrito, bem como, por usarem os abrigos sob rocha como áreas de descanso, podem acabar por descaracterizar sítios de indústria lítica ou de sepultamentos. Vale ainda acrescentar que do ponto de vista biológico, são ameaças comuns também os ninhos de insetos e raízes de plantas.

No que se refere às ameaças humanas, não se observaram impactos significativos à exceção dos sítios com sepultamentos, conforme será apresentado adiante. Em alguns casos verificaram-se vestígios de depredação nas rochas e de atividades de extração mineral, atualmente desativadas, mas que não comprometeram nenhum dos sítios visitados (Figura 8). O bom estado de conservação observado nos sítios corrobora a visão de Santos (2007b p.11) quando indica que uma variável que favorece a conservação de muitos sítios arqueológicos é estarem distantes de aglomerados urbanos e em locais de difícil acesso.

Figura 8 - Exemplos de depredação (esquerda) e de marcas de atividade de extração mineral (direita) no sítio Muralha do Meio do Mundo em São João do Cariri



Fotos: Leonardo Figueiredo de Meneses.

No caso específico dos sítios de arte rupestre, os agentes naturais observados que causam maior desgaste são a exposição ao vento, ao sol e às chuvas que, ao mesmo tempo que atuam no desgaste físico e químico da rocha onde estão as inscrições, também podem causar a descoloração das pinturas, a formação de pátina sobre elas e, no caso das gravuras, como são em baixo relevo, pode fazer com que fiquem mais “rasas” devido ao desgaste da rocha onde está inscrita, dificultando sua visualização. A exceção, para esses casos, se apresenta para os locais situados em abrigos sob rocha, como alguns painéis do Manoel de Sousa (Figura 9), Bravo 2 (Furna do Tapuia) e Pai Mateus.

Figura 9 - Abrigos sob rochas contendo painéis com pinturas rupestres no Lajedo Manoel de Sousa



Fotos: Leonardo Figueiredo de Meneses.

Nos sítios onde existem sepultamentos e artefatos líticos, a maior ameaça é a ação de curiosos que, encontrando ossadas ou artefatos, terminam por retirar os objetos do lugar, modificando o ambiente de deposição dos vestígios e, por consequência, prejudicando estudos futuros que pudessem vir a ser realizados nos locais.

Como exemplo, pode ser citado o sítio Furna dos Ossos, no Sítio Farias, município de São João do Cariri, onde, segundo Brito (2008 p. 137) existe um sítio profanado no final da década de 1980 por um estudante de medicina que achou que os ossos poderiam lhe ajudar nos estudos de anatomia humana, sem se dar conta de que se tratava o local de um sítio arqueológico e que o material não deveria ser dali retirado a não ser por pessoal técnico habilitado para trabalhos arqueológicos. De acordo com Brito (2008), no ano de 2008, o sítio foi escavado pelo arqueólogo Juvandi de Souza Santos, que buscou obter mais informações acerca de alguns materiais provenientes desse sítio (Figura 10) para um melhor entendimento de seu contexto arqueológico.

Figura 10 - Fragmentos de ossos provenientes do sítio Furna dos Ossos em São João do Cariri



Fonte: Santos e Farias (2009).

Caso semelhante ocorreu no sítio Serrota da Jurema, também no município de São João do Cariri, que, segundo consta no registro do CNSA-IPHAN (http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?6418), consiste de um abrigo sob rocha, no qual exumaram-se esqueletos humanos, de forma arbitrária, pela polícia local pensando-se se tratar de esqueletos oriundos de crime de homicídio, o que comprometeu o sítio ao menos parcialmente para fins de estudos científicos que porventura poderiam ali se desenvolver.

Esses exemplos são bastante didáticos para ilustrar a importância da educação patrimonial na preservação do patrimônio cultural e, em particular, dos sítios arqueológicos.

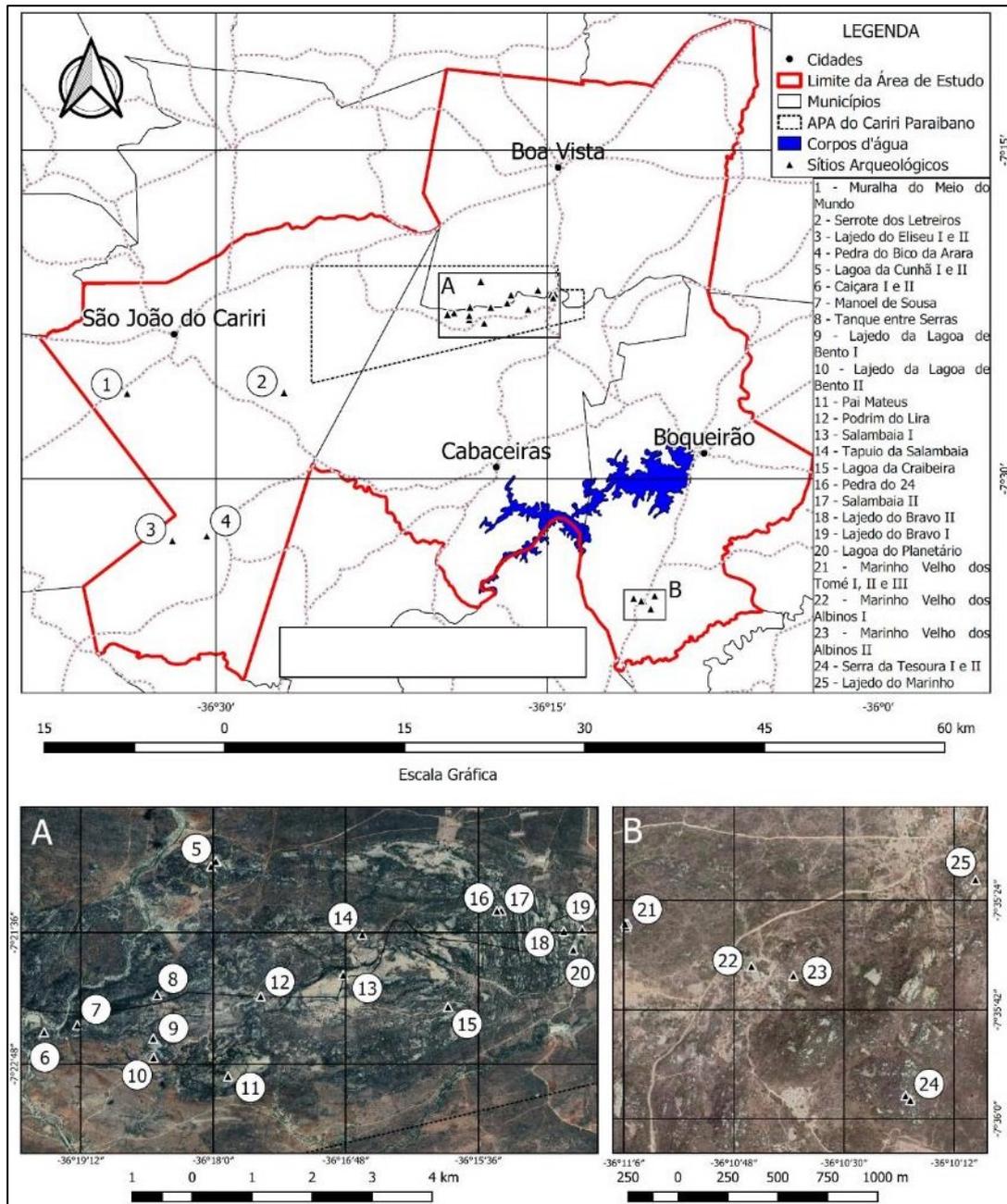
Distribuição espacial dos sítios arqueológicos na área de estudo

Como já indicado na metodologia, alguns dos sítios não foram passíveis de georreferenciamento pois as informações disponíveis sobre os mesmos não permitiram sua localização em campo. Buscou-se, no entanto, apresentar de forma espacializada o maior número possível de sítios identificados ao longo da pesquisa.

Considerando as exposições do capítulo anterior, onde indicamos a falta de ações efetivas de proteção dos sítios arqueológicos e o reduzido número de sítios já estudados, resguardamo-nos neste trabalho à não expor as coordenadas dos locais inventariados, apenas apresentando-os na forma de mapa cuja escala apenas permite uma localização aproximada. Desse modo evitamos a ação de curiosos que possam se utilizar desses dados para visitar os sítios e eventualmente acelerar o processo de degradação desse patrimônio. Dados mais precisos de localização poderão ser solicitados, aos autores do presente trabalho, por parte de pesquisadores interessados no estudo desses ambientes e por órgãos de proteção patrimonial.

Conforme se observa na Figura 11, muitos sítios situam-se próximos uns dos outros, havendo uma concentração bastante expressiva na área do Plutão Bravo (divisa dos municípios de Cabaceiras e Boa Vista) a ponto de ser necessário realizar ampliações no mapa para possibilitar a visualização de todos eles sem que houvessem sobreposições. De toda forma, também é válido lembrar que, como os dados foram processados em ambiente de SIG, é possível um maior detalhamento e separação utilizando-se os arquivos digitais produzidos.

Figura 11 - Sítios arqueológicos da área de estudo



Org: Leonardo Figueiredo de Meneses. Fonte das imagens de satélite: Google Earth.

Da totalidade dos sítios identificados ao longo da pesquisa, não foi possível georreferenciar 19, os quais listam-se a seguir:

- Cabaceiras: Abrigo Funerário do Pai Mateus, Serra da Aldeia, Casa de Pedra do Roçado, Furna do Caboclo I, II e III, Lagoa dos Mudos I e II, Pedra dos Cataventos, Sítio das Mãozinhas.

- São João do Cariri: Serrote da Jurema, Serrote da Macambira, Formigueiro, Serra do Facão, Furna dos Ossos.
- Boqueirão: Sítio Altar e Riacho Santo Antônio.

Ressalta-se que do número acima citado (19), três são aqueles citados por Brito (2008) que supostamente se localizam em Boqueirão mas que não há informações mínimas sobre eles, e outros dois são o sítio Olho D'água e Lagoa dos Esquisitos, supostamente localizados em Boa Vista mas também sem maiores referências sobre eles.

Considerações Finais

O trabalho possibilitou a identificação/registro de 55 sítios arqueológicos distribuídos nos quatro municípios que compõem o Projeto Geoparque Cariri Paraibano com base na revisão bibliográfica e nos dados de campo.

Nota-se pelo mapa produzido que a maior concentração (em quantidade e proximidade entre si) situa-se no denominado Plutão Bravo, que envolve os Lajedos do Pai Mateus, Salambaia, Gangorra, Bravo e Puxinanã. Tal fato pode se dar por dois motivos mais aparentes: este é o setor onde ocorrem mais afloramentos de rocha com morfologia propícia tanto para a pintura quanto para a conservação (apresentar muitos abrigos sob rocha) e é um setor com maior fluxo turístico, o que termina por possibilitar uma maior identificação desses sítios.

A localização de 14 sítios que ainda não haviam sido descritos em bibliografia (ainda que a maioria já fosse conhecido por moradores locais) demonstra o potencial latente da região no que se refere à temática da arqueologia, ao mesmo tempo que fica evidente a lacuna científica, explícita pelo ínfimo número de sítios estudados com maior detalhe. Apenas os sítios Serra da Tesoura I e Furna dos Ossos foram alvo de pesquisas mais aprofundadas sobre o conteúdo arqueológico ali presente, enquanto a extensa maioria dos demais sítios foram alvo apenas de uma descrição sumária de seus conteúdos.

Os sítios arqueológicos são um importante elemento integrante do PGCP, uma vez que guardam o registro da evolução da presença humana no território e guardam estreita relação com a geodiversidade local. Tais locais podem contribuir para que se alcancem objetivos ligados ao desenvolvimento cultural, social e econômico dos municípios, haja vista a possibilidade de realização de estudos científicos sobre os sítios e a criação de roteiros turísticos geoarqueológicos, unindo o patrimônio cultural e o natural em favor do desenvolvimento local.

O mapa elaborado poderá ser útil aos pesquisadores que pretendam desenvolver estudos na região, orientando-os para áreas a serem estudadas, bem como servir de material de apoio ao planejamento de atividades no território, possibilitando um menor impacto sobre o patrimônio cultural ali presente, e como instrumento facilitador do trabalho de fiscalização dos órgãos ambientais e de proteção ao patrimônio cultural.

Como indicado, 19 sítios restaram por georreferenciar. Sugere-se, portanto, que esses sejam alvo de trabalhos futuros visando complementar o mapa elaborado. Tais trabalhos poderiam vir a partir de parcerias entre instituições de pesquisa e o IPHAN e IPHAEP, por exemplo, proporcionando uma melhor logística para as atividades de campo.

Também à título de indicação de trabalhos futuros, sugere-se o cruzamento do mapa aqui produzido com o mapa dos afloramentos rochosos da região e da rede de drenagem como forma de direcionar as atividades de campo para setores onde haja maior probabilidade de ocorrências de sítios arqueológicos.

Do ponto de vista da conservação, ainda que não tenham sido observados impactos de origem antrópica que afetem diretamente os sítios (à exceção daqueles ocorridos nos sítios de sepultamento em São João do Cariri), sugere-se um intenso trabalho de educação ambiental e patrimonial com as comunidades de todo o território. Tais ações podem ser inseridas no contexto escolar por meio do estímulo à reflexão dos estudantes acerca do valor e da importância na conservação e estudo dos sítios arqueológicos como forma de preservar o passado e a identidade cultural da região. Elaboração de materiais didáticos que apresentem, por exemplo, os diferentes tipos de sítios arqueológicos, estilos e tradições (no caso das pinturas rupestres), vulnerabilidades e aspectos legais referentes à proteção podem ser produzidos tomando como base os exemplos locais e distribuídos com os estudantes. Muito válidas também são as aulas de campo, momentos em que os estudantes se deparam com a realidade, vivenciam e experiencializam os conteúdos apreendidos em sala de aula.

O mesmo se aplica aos turistas, entretanto usando como estratégia a capacitação dos condutores locais para que acompanhem e orientem a visita, evitando eventuais danos ao patrimônio e “interpretando” os sítios para os visitantes. A elaboração de *folders* e materiais informativos em mídia digital também podem apresentar bom impacto no processo educativo.

Os resultados obtidos condizem com a perspectiva de avanço nos estudos da relação existente entre a arqueologia e a geodiversidade e o reflexo dessa relação na valorização de territórios tais como os geoparques. Essa demanda tem gerado diversos estudos nos últimos anos a exemplo do livro *Geodiversidade na Arte Rupestre no Seridó Potiguar* (NASCIMENTO e SANTOS, 2013) e, mais especificamente em áreas onde estão sendo desenvolvidas propostas de geoparques, temos os exemplos dos trabalhos de Sampaio *et al.* (2020) no Geoparque Litoral de Viana do Castelo em Portugal e o trabalho de Soares e Silva (2021) que trata do potencial arqueoturístico na área da proposta do Geoparque Quarta Colônia no Rio Grande do Sul.

Por fim, fica evidente a necessidade, por parte do IPHAN, da realização de uma revisão no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos visando dirimir inconsistências e excluir redundâncias relativas aos registros ali presentes. Como forma de contribuir nesse processo, os dados aqui produzidos serão encaminhados ao órgão tão logo o presente artigo seja publicado. Nos parece que seria de extrema funcionalidade se, no *site* do órgão, fossem disponibilizadas, junto com as fichas de registro, fotografias dos sítios, o que certamente evitaria que sítios fossem cadastrados mais de uma vez, bem como algum procedimento de supervisão mais criterioso sobre os registros inseridos no CNSA.

Referências

- ALMEIDA, R. T. (1979) *A arte rupestre nos Cariris Velhos*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 125 p.
- ARQUEOLOGIA ORIENTE PRÓXIMO. (2022) *Atividades Desenvolvidas pelo PROCA*. Disponível em: <<http://arqueologiaorienteproximo.blogspot.com/2010/09/atividades-desenvolvidas-pelo-proca.html>>. Acesso em: 06 jan. 2022.
- AZEVEDO NETTO, C.X.; DUARTE, P.; OLIVEIRA, A.M.P. (2005) A Inserção Ambiental dos Sítios Arqueológicos do Município de São João do Cariri. In: *XXIII Simpósio Nacional de História*. Londrina. p. 1-8. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.23/ANPUH.S23.1147.pdf>>. Acessado em: 05 jan. 2022.
- AZEVEDO NETTO, C.X.; KRAISCH, A.M.P.O. (2007) A relação entre História, Memória e Arqueologia: A arte rupestre no município de São João do Cariri. In: *XXIV Simpósio Nacional de História*. São Leopoldo. p. 01-09. Disponível em: <<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Carlos%20X%20de%20Azevedo%20Netto.pdf>>. Acessado em: 05 jan. 2022.
- BICHO, N.F. (2006) *Manual de Arqueologia Pré-histórica*. Lisboa: Edições 70. 525 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. (1961) *Lei N° 3.924, de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos*. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3924.htm>. Acessado em: 05 jan. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. (2000) *Lei N° 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC*. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acessado em: 05 jan. 2022.
- BRILHA, J. (2005) *Patrimônio Geológico e Geoconservação: A conservação da natureza na sua vertente geológica*. Braga: Execução Gráfica, 190 p.
- BRITO, V. (2008) *Arqueologia na Borborema*. João Pessoa: JRC Editora. 150 p.
- CABRAL, E.M. (1997) O Potencial Arqueológico do Cariri. In: CABRAL, E.M. (org). *Os Cariris Velhos da Paraíba*. João Pessoa: Editora da UFPB/ A União. p.29-38.
- CARVALHO, M.G.R.F. (1982) *Estado da Paraíba: classificação geomorfológica*. Editora da UFPB. 67 p.
- CLEROT, L.F.R. (1969) *30 Anos na Paraíba: memórias corográficas e outras memórias*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti. 153 p.
- COSTA, J.J.D. (2003) *Impactos socioambientais das políticas de combate à seca na Paraíba*. Tese (Doutorado em História Econômica). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Departamento de História. São Paulo.
- COSTA, R.L.; MORAES, F.A.A. (2019) A produção cesteira e de cordoarias na pré-história do Cariri paraibano. *Revista de Arqueologia*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 207-221.
- GRAY, M. (2004) *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. John Wily & Sons Ltd., England, 434 p.
- IPHAN. SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NA PARAÍBA. (2010) *Patrimônio Arqueológico: Paraíba*. 2ª ed. João Pessoa: IPHAN/PB. 64 p.
- JOFFILY, I. (1977) *Notas sobre a Paraíba*. Brasília: Thesaurus. 449 p.
- LAGES, G.A; FERREIRA, R.V.; MENESES, L.F.; NASCIMENTO, M.A.L.; FIALHO, D. (2018) *Geoparque Cariri Paraíba: proposta*. Brasília: CPRM. 53 p. Disponível em: <<http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/20244>> Acessado em: 05 de jan. 2022.
- MARTIN, G. (1994) Apresentação. In: DANTAS, J.A. *Indícios de uma civilização antiquíssima*. João Pessoa: A União. 327 p.
- MENESES, L.F. (2020) *O Conhecimento da Geodiversidade Para o Desenvolvimento Regional do Cariri Paraíba*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB). PPGG, UFPB: João Pessoa. 343 p.
- MENESES, L.F.; SOUZA, B.I. (2016) Patrimônio Geomorfológico da Área do Projeto Geoparque Cariri Paraíba In: *Anais do I Workshop de Geomorfologia e Geoarqueologia do Nordeste*. UFPE: Recife.

- MORAIS, L.G.B.L. (2012) *Atividades produtivas e reflexos socioambientais no espaço rural de São João do Cariri-PB: uma discussão geográfica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Centro de Educação, UEPB. 118 p.
- NASCIMENTO, M.A.L.; SANTOS, O.J. (2013) *Geodiversidade na arte rupestre no Seridó Potiguar*. Natal: IPHAN-RN. 62 p.
- PARAÍBA. (2004) *Decreto nº 25.083, de 08 de junho de 2004. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental do Cariri*. João Pessoa.
- ROCHA, F.E.P.G. (1998) *Caracterização Macroespacial de Sítios Arqueológicos no Alto Sertão da Paraíba*. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História, UFPE, Recife. 125 p.
- RENFREW, C.; BHAN, P. (1993) *Arqueologia: teoria, métodos y práctica*. Ediciones AKAL, Madrid-España. 576 p.
- SAMPAIO, H.A.; BETTENCOURT, A.M.S.; MARINHO, S.; CARVALHIDO, R. (2020). Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potencializar as visitas ao Geoparque litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal). In: ARNAUD, J.M.; NEVES, C.; MARTINS, A. (eds.). *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos p. 189-202.
- SANTOS, J. S. (2007a) *Ocorrências de Itacoatiaras na Paraíba*. João Pessoa: JRC – Gráfica e Editora. 82 p.
- SANTOS, J. S. (2007b) A arte rupestre ameaçada no Estado da Paraíba. In: *Boletim informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia*. Campina Grande: Sociedade Paraibana de Arqueologia, nº 07, ano II, p.11.
- SANTOS, J.S.; FARIAS, A.A. (2009) Diagênese Óssea nos Cemitérios Indígenas dos Sertões da Paraíba. *CLIO. Série Arqueológica (UFPE)*, Recife, v. 24, n. 2. p. 111-125.
- SANTOS, J.S. (2015) O complexo arqueológico/espeleológico da Serra da Tesoura, Boqueirão, Paraíba. In: *Boletim informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia*. Campina Grande: Sociedade Paraibana de Arqueologia, nº 109, ano X, p.3.
- SANTOS, J.S.; MORAES, F. (2016) Pesquisas sobre os indígenas Cariri são retomadas na Paraíba. In: *Boletim informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia*. Campina Grande: Sociedade Paraibana de Arqueologia, nº 125, ano XI p.5.
- Schiffer, M.B. (1987) *Formation processes of the archaeological record*. University of New Mexico Press: Albuquerque, XXII, 428 p.
- SOARES, A.L.R.; SILVA, A.B. (2021) Potencial turístico arqueológico na região de implantação do projeto Geoparque Quarta Colônia, RS. In: CAMPOS, J.B.; RODRIGUES, M.H.S.G.; LADWIG, N.I.; FUNARI, P.P.A.; OOSTERBEEK, L. (org.). *Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: arqueologia e turismo sustentável (volume IV)*. Criciúma, SC: UNESCO. p. 223-248
- TRAVASSOS, I.S. (2012) *Florestas Brancas do Semiárido Nordeste: desmatamento e desertificação no Cariri Paraibano*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geociências, UFPB, João Pessoa. 148 p.
- UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2022) *UNESCO Global Geoparks*. 2022. Disponível em: < <https://en.unesco.org/global-geoparks> >. Acessado em 03 de jan. 2022.